

FONTES ALTERNATIVAS DE FÓSFORO NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Paulo C. Gomes¹
Claudio Bellaver²
Elias T. Fialho¹
José F. Protas³
Marília F. M. Gomes³

Dentre os minerais que normalmente são suplementados em rações de suínos, o fósforo é o de maior custo, sendo, portanto, aquele que mais onera o custo de produção destas rações.

Foi desenvolvido um experimento com o objetivo de estudar o efeito de diferentes fontes de fósforo em rações de suínos, em crescimento e terminação, sobre o desempenho dos animais e sua viabilidade econômica.

Foram utilizados 96 suínos mestiços (Landrace × Large White), de ambos os sexos, por 91 dias.

Os tratamentos utilizados foram representados pelas fontes de fósforo: A-Fosfato bicálcico; B-Fosfato de Araxá; C-Fosfato de Patos de Minas e D-Fosfato Goiasfértil (Tabela 1).

Não foram observadas diferenças significativas no desempenho dos suínos nas fases de crescimento e terminação, com as diferentes fontes de fósforo estudadas (Tabela 2).

Pelos resultados obtidos, concluiu-se que os fosfatos naturais estudados poderão ser utilizados como fonte de fosfato em rações de suínos em crescimento e terminação, sem prejudicar o desempenho dos animais e que a ração contendo o fosfato de Patos de Minas, foi a que apresentou o menor custo, em relação as demais (Tabela 1). O teor de flúor dos fosfatos naturais não foi limitante, considerando que nenhum sintoma de intoxicação por excesso deste mineral foi verificado nos animais.

O fato dos diferentes tipos de fosfatos possuírem suas fontes produtoras regionalizadas, poderá alterar as relações de preço entre eles, em função do local de uso ou consumo. Assim, recomenda-se que, independentemente da relação de preços verificados no presente trabalho, o técnico que for tomar a decisão de qual tipo de fosfato usar, deverá estar atento para este aspecto, já que o transporte do produto o encarecerá tanto mais quanto maior for a distância entre a fonte produtora e o local de uso e/ou consumo.

¹Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Econom., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Composição percentual e química e custo do quilograma das rações experimentais – Santa Catarina, Agosto/83

Ítems	Crescimento				Terminação			
	A	B	C	D	A	B	C	D
Ingredientes:								
Milho moído	75,40	75,40	75,40	75,40	81,96	81,96	81,96	81,96
Farelo de soja	21,50	21,50	21,50	21,50	15,00	15,00	15,00	15,00
Sabugo de milho	0,33	0,13	–	0,57	0,31	0,10	–	0,54
Fosfato bicálcico	0,80	–	–	–	0,80	–	–	–
Fosfato de Araxá	–	1,38	–	–	–	1,38	–	–
Fosfato de Patos de Minas	–	–	1,45	–	–	–	1,45	–
Fosfato Goiásfétil	–	–	–	0,91	–	–	–	0,91
Calcário	1,07	0,69	0,75	0,72	1,03	0,66	0,69	0,69
Sal	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
Mistura mineral ¹	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20
Mistura vitamínica e aditivos ²	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30
Custo/kg de ração ³	107,15	105,85	105,61	105,66	101,22	99,91	99,67	99,73
Valores analisados, %:								
Matéria seca	87,64	87,85	88,04	88,03	87,62	87,29	86,84	87,50
Proteína bruta	15,87	15,95	16,09	15,95	13,03	12,86	12,96	13,28
Fibra bruta	3,12	2,94	2,93	3,19	3,23	3,18	3,06	2,85
Cálcio	0,58	0,62	0,58	0,59	0,54	0,54	0,57	0,59
Fósforo	0,47	0,46	0,44	0,46	0,44	0,49	0,47	0,46

¹Fornecendo por quilograma da dieta: 4,0 g NaCl; 60 mg Fe; 60 mg Zn; 125 mg Cu; 2 mg Mn; 0,15 mg Se e 0,14 mg de I.

²Fornecendo por quilograma da dieta: 3.900 UI Vit A; 400 UI Vit D; 11 UI Vit. E; 2,0 mg Vit. K; 2,6 mg Riboflavina; 11 mg Vit B₆; 11 µg Vit. B₁₂; 14 mg Niacina; 11 mg Ácido pantotênico; 700 mg Colina; 1,1 mg Tianina; 0,10 mg Biotina; 0,6 mg Folacina; 120 mg Furamizol e 22 mg de Virginiamicina.

³Considerou-se o preço dos fosfatos naturais na região produtora.

Tabela 2 – Desempenho dos suínos nas fases de crescimento e terminação.

Variáveis	Tratamentos			
	A	B	C	D
Peso médio inicial (kg)	23,93	23,92	23,89	23,93
Peso médio final (kg)	92,35	88,92	90,45	92,48
Ganho médio diário (g)	750,3	714,3	731,5	753,3
Consumo médio diário (g)	2.419	2.331	2.406	2.434
Conversão alimentar	3,23	3,27	3,29	3,23